

REGISTRO E REDAÇÃO

**Superoperação Foco
Total
Analista Registro e
Redação
Câmara dos Deputados**





INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.institutofernandomoura.com.br

SUPEROPERAÇÃO FOCO TOTAL ANALISTA - REGISTRO E REDAÇÃO

AULA 1

Seja bem-vindo (a) a mais uma fase do curso **Superoperação Foco Total Analista Legislativo – Redação e Registro!** O edital da Câmara dos Deputados se avizinha. A partir de agora, você entra em mais uma trilha guiada, prática e estratégica para dominar interpretação, gramática e redação no padrão exigido pelo **Cebraspe** para a realização de excelente prova. Em cada encontro, você terá metas claras, materiais objetivos e exercícios comentados, com vistas a acelerar o seu progresso. Minha metodologia é direta: constância, técnica e revisão inteligente. Conte comigo para entender os conteúdos, ajustar sua rotina e transformar seu estudo em alto desempenho.

Uma vaga na Câmara dos Deputados será SUA!

Professor Fernando Moura

PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA – REGISTRO E REDAÇÃO (SENADO) – BLOCO II – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

1. Fundamentos de Linguística e Semiologia. Linguagem, língua e fala. Signo linguístico: significante, significado, significação, arbitrariedade, motivação e linearidade. Referente, referência, representação e sentido. Denotação e conotação. 2. A teoria da enunciação e a produção do texto escrito: enunciação e enunciado. Texto e discurso; 3. Construção e interpretação de textos. Processos de retextualização. Textualidade: coesão e coerência. Intertextualidade e polifonia. Tipos textuais. Gêneros do discurso. 4. Linguagem e variação linguística. Tipos de variação linguística. Dialeto e registros. Oralidade e escrita. Formalidade e informalidade. Norma linguística. A variação linguística no

português do Brasil. A variação 2linguística e a construção do texto escrito. 5. Língua e gramática. Concepções de gramática. Tipos de gramática. Correção e incorreção. Propriedade e impropriedade. Propriedade vocabular. 6. Língua Portuguesa (norma padrão). 6.1. Fonética e fonologia. Ortografia. Acentuação. Pontuação. 6.2. Morfologia: estrutura e formação de palavras, classes gramaticais. Substantivo: classificação, formação e flexão. Artigo: classificação, flexão e emprego. Adjetivo: formação, flexão e emprego. Numeral: classificação, flexão e emprego. Pronomes: classificação; função; flexão; emprego. Verbos: classificação, conjugação, formação, flexão, predicação e emprego. Advérbio: classificação, gradação e emprego. Preposição: classificação, combinação, contração e emprego. Conjunção: classificação, função e emprego. Interjeição: classificação e emprego. 6.3. Sintaxe: estrutura da oração e do período, termos da oração, transitividade verbal, tipos de frases, períodos simples e composto, tipos de discurso, concordância nominal, concordância verbal, regência verbal e regência nominal.

QUESTÕES

Atenção: O texto a seguir refere-se às duas próximas questões.

Trecho do discurso do deputado Mário Covas, na Câmara dos Deputados, em que comunicava sua decisão de deixar o partido de cuja bancada era líder:

“Sr. Presidente, numa homenagem não apenas justa, mas absolutamente obrigatória, do ponto de vista ético, para com minha bancada, declaro que tomei a decisão de deixar o Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Vou fazê-lo, Sr. Presidente, na pior das hipóteses no dia em que concluirmos a elaboração da Constituição. E da mesma forma falei ao Presidente, há 3 meses, numa conversa íntima que só agora torno pública. Acho que minha bancada tem o direito de saber disto com antecipação, até para que, se assim o entender e tendo em vista minha decisão, possa tomar a iniciativa de colocar no exercício da Liderança alguém mais identificado com o PMDB neste momento.”

(Deputado Mário Covas)

1 A variedade linguística empregada pelo então deputado Mário Covas nesse discurso se explica pelos seguintes fatores:

- (A) variável social de sexo e variável social de idade.
- (B) variável social de idade e variável de nível de instrução.
- (C) variável de nível de instrução e variável de ocupação.
- (D) variável de ocupação e variável de raça e etnia.
- (E) variável de lugar e variável de tempo.

2 A observação correta sobre os componentes desse segmento de discurso de Mário Covas é:

- (A) a utilização repetida do termo “Sr. Presidente” tem a finalidade de manter a atenção dos ouvintes;
- (B) a frase objetiva “tomei a decisão de deixar o Partido do Movimento Democrático Brasileiro” marca uma tentativa de, por uma declaração de impacto, despertar a curiosidade da plateia sobre as palavras a serem ditas;
- (C) a utilização da expressão “no pior das hipóteses” mostra certa disposição do orador em enfrentar a situação política que atravessava;
- (D) o segmento “se assim o entender e tendo em vista minha decisão” mostra perfeito paralelismo sintático, o que demonstra o cuidado do orador com a estrutura do discurso;
- (E) a decisão de deixar o Partido tem sua motivação antecipada nas linhas iniciais do texto, o que contraria a pretensão de manter a atenção dos demais deputados para o que vai ser dito.

3 Quatro das frases a seguir, de autoria de Machado de Assis, foram ligeiramente modificadas. Assinale aquela que não foi modificada e, portanto, mostra um uso perfeito dos sinais de pontuação.

- (A) “A política é a ciência prática: eu desconfio de teorias que são só teorias”.
- (B) “Entra-se na política por vocação legítima, ambição nobre, interesse, vaidade, e até por simples distração”.
- (C) “Em política, uma coisa, de nada, desvia o curso da campanha e dá a vitória ao adversário”.
- (D) “Isso de política pode ser comparado à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo: não falta nada, nem o discurso que nega, nem o discípulo que vende”.
- (E) “Nele a política era menos uma opinião que uma sarna; precisava coçar-se, a miúdo, e, com força”.

4 Todas as frases abaixo, retiradas de diversos discursos parlamentares, foram modificadas pelo serviço de revisão; assinale a única frase inadvertidamente alterada.

(A) “Visível alguma vez, latente em muitas, em todo o ser humano há uma fera” / na revisão: todo ser humano.

(B) “É momento de toda a bancada reivindicar melhores condições de trabalho” / na revisão: reivindicar.

(C) “A criança, como o homem, e o homem, como a criança, prefere divertir-se do que instruir-se” / na revisão: a.

(D) “Sabemos onde vamos e de onde viemos. Entre duas obscuridades, um relâmpago” / na revisão: aonde.

(E) “O projeto solicitado, fá-lo-ei amanhã sem falta / na revisão: fazê-lo-ei.

5 As palavras no texto podem apresentar um sentido denotativo ou um sentido conotativo; no discurso parlamentar abaixo há uma série de exemplos de linguagem figurada.

“Senhores deputados: o projeto que nos foi apresentado é uma colcha de retalhos feita a partir de projetos anteriores e, portanto, sem nada que nos leve a aprová-lo. Um desses retalhos propõe a criação de um fundo para combater a fome, mas não indica como obter o dinheiro para isso; outro retalho mostra uma infinidade de problemas no interior do Brasil, que existem há milênios, mas que estão sendo enfrentados pela administração atual; a verdade é que há muitos problemas, mas as soluções são difíceis...”

O segmento destacado que exemplifica uma metonímia, é:

(A) “...o projeto que nos foi apresentado é uma colcha de retalhos feita a partir de projetos anteriores...”

(B) “...mas não indica como obter o dinheiro para isso”.

(C) “...mas que estão sendo enfrentados pela administração atual”.

(D) “Um desses retalhos propõe a criação de um fundo...”.

(E) “...a verdade é que há muitos problemas, mas as soluções são difíceis...”.

“Os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo.”

Ludwig Wittgenstein

LEITURA OBRIGATÓRIA

Figuras de linguagem na redação legislativa e parlamentar

Caro aluno, a redação legislativa e parlamentar costuma ser associada à objetividade, à precisão e à impessoalidade. Entretanto, isso não significa ausência de recursos expressivos. Pelo contrário: discursos parlamentares, pareceres, exposições de motivos, pronunciamentos e debates legislativos frequentemente recorrem às figuras de linguagem para tornar a argumentação mais clara, persuasiva e memorável. A diferença é que, nesse contexto, as figuras devem ser utilizadas com moderação e finalidade argumentativa, nunca para comprometer a precisão do texto.

A seguir, apresento-lhe **as principais figuras de linguagem** com sua definição, aplicação prática e exemplos voltados ao universo legislativo.

1. Metáfora: consiste na substituição de um termo por outro em razão de uma relação de semelhança implícita. Não há conectivos comparativos ("como", "tal qual", "assim como"). É uma das figuras mais frequentes em discursos políticos.

Exemplos:

Este projeto é uma ponte entre o Estado e a sociedade.

A corrupção é o câncer da Administração Pública.

O orçamento tornou-se uma camisa de força para os municípios.

A Constituição é a espinha dorsal do Estado Democrático de Direito.

2. Comparação (símile): também estabelece semelhança, mas de forma explícita. Emprega: **como; tal qual; assim como; semelhante a.**

Exemplos:

Administrar recursos públicos é como conduzir um navio em mar revolto.

Uma lei mal elaborada é tal qual um remédio sem dosagem.

3. Metonímia: consiste na substituição de um termo por outro que mantém com ele relação de proximidade.

a) Instituição pelas pessoas

O Congresso aprovou a reforma. (Quem aprovou foram os parlamentares).

O Senado rejeitou a proposta. (Foram os senadores).

O STF decidiu pela manutenção da prisão domiciliar. (Foram os ministros).

A Administração Pública atual enfrentou o problema. (Foram os gestores públicos).

b) Autor pela obra

Li Rui Barbosa. (Li uma obra de Rui Barbosa).

c) Lugar pelos habitantes

O Brasil exige mudanças. (São os brasileiros).

4. Personificação (prosopopeia): consiste em atribuir ações humanas a seres inanimados, ideias ou instituições.

Exemplos:

A Constituição protege os mais vulneráveis. (Quem protege é o Estado).

A lei combate a corrupção. (Quem combate são seus aplicadores).

O projeto nasce fortalecido. (Projetos não nascem).

5. Hipérbole: exagero intencional.

Exemplos:

Há milhares de obstáculos para a aprovação da proposta.

Esperamos centenas de décadas por essa reforma.

O país inteiro acompanha esta votação.

6. Eufemismo: consiste em suavizar uma ideia desagradável.

Exemplos:

Em vez de “aumento de impostos”, diz-se “atualização da carga tributária”.

Em vez de “cortes”, usa-se “racionalização das despesas”.

Em vez de “demissões”, emprega-se “redução do quadro funcional”.

7. Ironia: afirma-se o contrário do que se pretende comunicar.

Exemplo:

Após anos de atraso em uma obra: “Que bela demonstração de eficiência administrativa!”.

8. Antítese: consiste na aproximação de ideias opostas.

Exemplos

Não queremos privilégios, mas justiça.

O projeto amplia direitos, mas reduz despesas.

9. Paradoxo: união de ideias aparentemente incompatíveis.

Exemplos:

*Precisamos **mudar** para **preservar** a democracia.*

*O **silêncio** desta Casa **fala** mais que muitos discursos.*

10. Gradação: apresenta sequência crescente ou decrescente.

Exemplos:

O problema começou pequeno, cresceu, agravou-se e tornou-se uma crise nacional.

Precisamos discutir, deliberar, votar e executar.

11. Anáfora: repetição de uma palavra no início de segmentos sucessivos. É uma das figuras mais usadas na oratória parlamentar.

Exemplos:

Queremos mais transparência. Queremos mais eficiência. Queremos mais responsabilidade.

Esta Casa defende a democracia. Esta Casa defende a Constituição. Esta Casa defende o cidadão.

12. Pleonismo expressivo: repetição intencional para reforçar uma ideia.

Exemplos:

Vi, com meus próprios olhos, a situação de miséria daquela comunidade.

Reafirmo novamente meu compromisso.

13. Perífrase: substituição do nome por uma característica.

Exemplos:

A Carta Magna (em vez da Constituição)

A Casa do Povo (em vez da Câmara dos Deputados)

O Guardião da Constituição (em vez do Supremo Tribunal Federal.)

Nos textos normativos (leis, decretos, regulamentos e resoluções), o objetivo primordial é a precisão. Por isso, figuras de linguagem são raras e, quando aparecem, geralmente decorrem de usos consagrados da linguagem jurídica, como metonímias ("a lei dispõe", "a Administração Pública determina") e personificações discretas ("a Constituição assegura direitos"). Em exposições de motivos, pareceres, votos, justificativas de projetos de lei e discursos parlamentares, o emprego de recursos expressivos é muito mais frequente e contribui para fortalecer a argumentação, facilitar a compreensão e aumentar o impacto retórico da mensagem.

Em síntese, quanto mais técnico e normativo é o texto, menor deve ser o emprego de figuras de linguagem. Em contrapartida, quanto mais argumentativo e persuasivo é o gênero — como discursos parlamentares, pareceres, votos e justificativas de projetos de lei —, maior é o espaço para o uso consciente desses recursos, desde que empregados para reforçar a clareza, a força argumentativa e a eficácia comunicativa, sem sacrificar a precisão exigida pela linguagem jurídico-legislativa.

Um gesto positivo, por favor!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura